

FACTICIDADE, FINITUDE E CUIDADO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES HERMENÊUTICAS SEGUNDO O PENSAMENTO DE HEIDEGGER

FACTICITY, FINITUDE, AND CARE IN NURSING: HERMENEUTIC REFLECTIONS ACCORDING TO HEIDEGGER'S THOUGHT

Thátilla Larissa da Cruz Andrade¹

<https://orcid.org/0000-0002-8030-3516>

Luciana Ferreira de Sousa Silva²

<https://orcid.org/0009-0001-7244-4239>

Klecia de Sousa Marques da Silva³

<https://orcid.org/0000-0001-5331-8934>

Santana de Maria Alves de Sousa⁴

<https://orcid.org/0000-0002-0973-0646>

Helder Machado Passos⁵

<https://orcid.org/0009-0000-4935-0739>

Líscia Divana Carvalho Silva⁶

<https://orcid.org/0000-0002-3624-6446>

Resumo: O estudo objetivou refletir sobre a concepção de facticidade, finitude da vida humana, existencialidade do ser e cuidado de enfermagem segundo o pensamento de Heidegger a partir da obra “Ser e Tempo”. Estudo descritivo e teórico-reflexivo, baseado em análise bibliográfica, que busca relacionar os fundamentos filosóficos heideggerianos com a prática do cuidado em enfermagem. Na perspectiva hermenêutica de Heidegger, a facticidade revela a experiência concreta e temporal do ser-no-mundo, cujo modo de ser está em constante relação com a morte. A finitude, entendida como condição existencial, ressignifica a morte não como um evento

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: thatilla.andrade@discente.ufma.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689889081740391>

² Mestra em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, MA, Brasil. E-mail: luciana_sousa13@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8803905273369159>

³ Mestra em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: kleciamarques19@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5411635369618466>.

⁴ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Docente do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: santana.sousa@ufma.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7988193043861924>

⁵ Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Programa de Pós - Graduação em Filosofia - PROF-FILO/UFMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: helder.passos@ufma.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4590913624385216>.

⁶ Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP. Docente do Programa de Pós - Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFMA, São Luís, MA, Brasil. E-mail: liscia.divana@ufma.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8574936257819873>.

isolado, mas como possibilidade sempre presente, o que influencia diretamente a forma como o cuidado é concebido e oferecido. O cuidado de enfermagem, sob esse viés, é compreendido como uma prática ontológica e existencial, que transcende a dimensão técnica, envolvendo presença, escuta e acolhimento diante do sofrimento humano. Conclui-se que o pensamento heideggeriano contribui para a valorização de um cuidado autêntico e compassivo, que reconhece a facticidade e a finitude como dimensões constitutivas do ser, ampliando a compreensão do cuidado como experiência vivida e promovendo a humanização da prática profissional.

Palavras-chave: Filosofia. Fenomenologia. Hermenêutica. Existencialismo. Cuidado de Enfermagem.

Abstract: This study aimed to reflect on the conception of facticity, the finitude of human life, the existentiality of being, and nursing care according to Heidegger's thought, based on the work "Being and Time." This descriptive, theoretical-reflective study, based on bibliographic analysis, seeks to relate Heidegger's philosophical foundations to the practice of nursing care. From Heidegger's hermeneutic perspective, facticity reveals the concrete and temporal experience of being-in-the-world, whose mode of being is in constant relation to death. Finitude, understood as an existential condition, redefines death not as an isolated event, but as an ever-present possibility, which directly influences how care is conceived and delivered. Nursing care, from this perspective, is understood as an ontological and existential practice that transcends the technical dimension, involving presence, listening, and acceptance in the face of human suffering. It is concluded that Heideggerian thought contributes to the valorization of authentic and compassionate care, which recognizes facticity and finitude as constitutive dimensions of being, expanding the understanding of care as a lived experience and promoting the humanization of professional practice.

Keywords: Philosophy. Phenomenology. Hermeneutics. Existentialism. Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A fenomenologia, como método na pesquisa em enfermagem, busca compreender o outro em suas possibilidades de existência e experiências, reconhecendo-o como sujeito ativo nas expressões de vida, fundamentado no modo de ser do cuidado. Nesta perspectiva, o círculo hermenêutico heideggeriano constituiu-se como uma forma de compreender e interpretar o ser-com-o-outro nas mais diversas situações vividas, especialmente na experiência do cuidar pelo enfermeiro (Sebold et al., 2017).

O ser humano na filosofia de Heidegger, é um “ser-aí”, ou seja, um ser no mundo, denominado Dasein, que se refere ao ser humano como um ente que está no mundo,

imerso no seu contexto existencial concreto em tempo e espaço. O Dasein se manifesta sempre em um estado de "ser-no-mundo", dentro de uma estrutura de significados e em um contexto relacional. E, este ser-aí existe finitamente e a morte acompanha a sua existência.

A necessidade é inerente à existência, e a potencialidade da não-existência está associada ao ser, levando a vida a proteger-se dessa possibilidade (Cândido, 2021). Heidegger destaca a importância de reconhecer a finitude humana e a autenticidade na existência, mostrando que o cuidado vai além de procedimentos técnicos, sendo uma expressão de compreensão existencial e humanidade, em que enfermeiros buscam aliviar o sofrimento e promover o bem-estar dos pacientes. Assim, no cuidado, os profissionais lidam com vida, morte, sofrimento e a busca por significado (Moura; Souza, 2023).

Segundo Heidegger (2006), a morte é uma possibilidade privilegiada da presença e a finitude é um fenômeno que se manifesta por meio das diversas rupturas experimentadas ao longo da vida, como a perda de relacionamentos, projetos e conquistas. As vivências decorrentes dessas perdas configuram as experiências da finitude que deve ser reconhecida e compreendida como um privilégio, uma vez que, se fôssemos infinitos, tenderíamos a postergar nossas ações. A finitude alerta sobre a necessidade de vivenciar o presente com urgência e o valor que se atribui à vida se refere à dimensão ontológico-existencial da morte, ou seja, trata-se do modo existencial que possibilita a diferenciação entre o morrer "biológico" e o morrer "ontológico" do ser-aí humano (Guimarães, 2021). Assim, o fato primordial da presença constitui-se propriamente em sua facticidade e a morte revela sua finitude desde que o homem "é" homem, isto é, ex-siste, está na iminência de sua própria morte. Trata-se, pois, de um fenômeno igualmente originário da presença. E, essa presença nasce para novas possibilidades de ser em sentido pleno e integrador da morte enquanto integrante da vida humana (Kirchner, 2019). Portanto, o que se evidencia como a facticidade é responsável por assegurar o existir ou, quando de sua perda, assinalar a sua morte e a finitude é a constituição fundamental da substancialidade do ser-aí, o traço que marca invariavelmente a sua existência

(Guimarães, 2021).

Considerando que o progresso tecnológico no campo da enfermagem tem potencializado a eficiência e possibilitado novas abordagens no cuidado, esses avanços não impactam apenas a forma de cuidar, mas também influenciam os valores, o saber técnico, as competências, além de afetar as políticas públicas de atenção à saúde. Consequentemente, o enfermeiro pode ser induzido a distanciar-se de sua forma mais fundamental de existência, que é o ato de cuidar (Santos et al., 2017).

Diante disto, a existência nos impulsiona a refletir sobre questões como a vida, a morte, a dor, a angústia, o pensamento e o ser, conceitos filosóficos heideggerianos, mas que estão intrinsecamente ligados à prática da enfermagem. Ficando desta maneira, frente à complexidade do ser humano e suas inúmeras possibilidades de ser-no-mundo, onde a filosofia é reconhecida como uma via para a construção da práxis da enfermagem (Souza; Cabeça; Melo, 2018). Compreende-se, pois, que a dor, a angústia, o sofrimento, a morte, ocasionadas pelo adoecimento são ameaças à vida e possibilidades do ser-aí deparar-se consigo mesmo.

Perante o exposto, o enfermeiro tem a possibilidade de compreender essa experiência vivida, por meio do método fenomenológico, oferecendo fundamentos para qualificar a assistência de forma personalizada. A angústia existencial pode ter impacto no “ser-aí”, afetando sua vida e o relacionamento com entes queridos. Desse modo, é importante que os enfermeiros reflitam sobre o processo de morte e morrer (Mewes et al., 2024).

Nesse contexto, o estudo objetiva refletir sobre a concepção de facticidade e finitude, existencialidade do ser e cuidado de enfermagem segundo o pensamento de Heidegger a partir da obra “Ser e Tempo”, na qual se dedica apresentar o sentido da existencialidade do “Ser”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter teórico-reflexivo, construído a partir

da pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de facticidade, finitude e existencialidade do ser, articulados ao cuidado de enfermagem, utilizando os referenciais filosóficos de Martin Heidegger. A escolha pelo enfoque teórico-reflexivo justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que demanda uma abordagem interpretativa e conceitual para explorar os fundamentos ontológicos do cuidado.

O conhecimento filosófico, enquanto construção reflexiva da experiência humana, permite a elaboração de interpretações críticas e contextualizadas sobre o cuidado (Serra et al., 2020), pois muitas vezes, o ser humano passa à condição de objeto de estudo e manipulação na construção do saber e da prática científica; e o profissional, à condição de peças e engrenagens que fazem funcionar a máquina institucional. O tecnicismo perde de vista estados vivenciais importantes para a realização do cuidado à saúde (Rios, 2009). Desse modo, propõe-se refletir sobre a prática da enfermagem a partir de uma perspectiva ontológica, buscando compreender o cuidado como uma manifestação existencial do ser-no-mundo, e não apenas como uma ação técnica. Para subsidiar esta reflexão, foi realizada a busca de estudos sobre a temática, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2009 e 2024. O

levantamento da literatura ocorreu em novembro e dezembro de 2024, a partir da busca não sistemática, em bases reconhecidas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Scholar e em repositórios acadêmicos das áreas de Filosofia e Ciências da Saúde. A seleção baseou-se na pertinência temática e na contribuição conceitual dos textos para o objeto analisado.

A análise dos textos foi conduzida por meio de leitura analítica e interpretação hermenêutica, conforme a perspectiva fenomenológico-existencial proposta por Heidegger. Essa abordagem permitiu compreender o fenômeno do cuidado em sua dimensão ontológica, ultrapassando interpretações técnicas ou instrumentais. Utilizou-se o círculo hermenêutico como método interpretativo, permitindo um movimento contínuo entre o todo e as partes, em busca de um sentido progressivo e integrado.

A partir desse processo reflexivo, emergiram dois eixos principais de análise:

“Hermenêutica da Facticidade e Finitude” e “Existencialidade do Ser e o Cuidado de Enfermagem”. Esses eixos organizaram a discussão, articulando os fundamentos filosóficos aos elementos do cuidado no contexto da enfermagem.

Ressalta-se que este estudo não se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, mas como uma construção teórica sustentada por argumentos filosóficos, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o cuidado a partir de uma perspectiva ontológica.

A HERMENÊUTICA FACTICIDADE E FINITUDE

Na perspectiva heideggeriana, o método fenomenológico é concebido como um retorno às raízes da filosofia grega. Esse retorno às origens se revela imprescindível, pois, para Heidegger, a crise que a filosofia enfrentava desde a segunda metade do século XIX estava intimamente ligada ao problema fundamental da questão do ser (Araújo, 2023).

Por conseguinte, Heidegger (2005) em sua obra “Ser e Tempo” desenvolve a hermenêutica da facticidade com base na analítica temporal da existência humana (Dasein). Para o filósofo a facticidade não se reduz à mera factualidade do *factum brutum* de um ser simplesmente dado, mas constitui um atributo ontológico da pre-sença que se manifesta na existência, embora, desde seu início, seja reprimido. Dessa forma, o conceito de facticidade nunca pode ser apreendido por meio da intuição.

Entende-se, pois, que a facticidade, ao ser reprimida, revela a tensão entre a existência concreta e a busca constante por sentido, que nunca se deixa reduzir a uma experiência direta.

Assim, ela se apresenta como uma condição estrutural da existência, em que o ser humano é sempre jogado no mundo de maneira contingente e irreversível.

Logo, a forma de ser do Dasein, que, no contexto do tempo, encontra a possibilidade de se revelar: "A estrutura da temporalidade surge, portanto, como a determinação ontológica da subjetividade" (Stefani; Cruz, 2019). De maneira objetiva, a hermenêutica da facticidade revela que a filosofia tem como foco a existência humana, entendida de forma radical como um *ens hermeneuticum*, ou seja, como um ser

essencialmente hermenêutico (Drawin; Almeida, 2024).

Posto isto, a hermenêutica da facticidade constitui um modo de investigação que, ao partir da compreensão, permite estar atento à denominada "vida fática" e à sua configuração, a facticidade. Nesse sentido, o próprio sujeito que compreende direciona sua atenção para a determinação de seu ser mais essencial, enquanto contexto situacional a partir do qual é possível entender seu modo de ser (Kahlmeyer-Mertens, 2024).

Em relação ao fenômeno da morte, Heidegger destaca que o falecer, ou o cessar da vida, enquanto algo vivido e compreendido no cotidiano, se apresenta como um fenômeno intermediário e codeterminado existencialmente. Nesse contexto, "a morte vem ao encontro como um acontecimento conhecido, que ocorre dentro do mundo" (Heidegger, 2005, p. 35), o que revela uma compreensão ainda superficial da finitude, baseada no convívio com a morte alheia e não em sua apropriação como possibilidade própria.

Assim sendo, dentro do desenvolvimento da analítica existencial, a possibilidade da morte revela, de maneira única, a finitude do ser humano como uma possibilidade de ser (Silveira, 2023). Considerando que viver envolve ativar campos de sentido estabelecidos na facticidade, a finitude do ser-aí humano está intimamente vinculada ao existencial fundamental de desvelamento do "aí": a compreensão (Guimarães, 2021).

Dessa maneira, no sentido abrangente, a morte pode ser considerada um fenômeno intrínseco à vida. E, nesse contexto, deve ser compreendida como uma forma de existência própria de um ente que está imerso no mundo. Se, por outro lado, o "findar", enquanto ato de morrer, representa a totalidade da pre-sença, então o próprio ser dessa totalidade deve ser entendido como um fenômeno existencial de cada pre-sença singular. Sendo que no "findar" e no ser total da pre-sença assim constituído, não existe qualquer possibilidade de substituição (Heidegger, 2005).

Diante do exposto, deduz-se que a morte não se apresenta como um evento externo, mas como uma possibilidade existencial que estrutura a própria temporalidade do ser humano, evidenciando sua finitude. Portanto, a singularidade da morte de cada ser

revela a irrepetibilidade da experiência humana e a inevitabilidade da sua condição finita, que não pode ser substituída, sequer transposta.

Assim, ao enfatizar o caráter efêmero e contingente de nossa existência, a finitude nos proporciona uma compreensão de nosso modo de ser que se contrapõe de maneira fundamental à visão da existência enquanto subsistência (Guedes, 2020). Visto que, enquanto a morte não se manifesta, a presença persiste, ou mais precisamente, ela continua a existir, sendo e estando no processo de se afirmar sob uma modalidade possível de ser (Kirchner, 2019). Desse modo, a pre-sença dos outros, ao atingir sua totalidade na morte, implica também uma condição de não mais estar-presente, no sentido de não mais existir no mundo (Heidegger, 2005).

Em contrapartida, a finitude não se refere, de forma principal, ao conceito de término. Trata-se de uma característica inerente à própria estrutura temporal. Assim, ao se afirmar a finitude originária da temporalidade, não se nega que o "tempo continue", mas essa afirmação busca preservar o caráter fenomenológico da temporalidade primordial, o qual se revela naquilo que é antecipado pelo projeto existencial e originário da própria pre-sença (Heidegger, 2005).

Em vista disto, a finitude está intrinsecamente ligada ao caráter propositivo e antecipatório da existência, que se projeta para o futuro, enquanto reconhece a limitação do ser. Nesse sentido, a temporalidade não é simplesmente linear, mas estrutura-se como um movimento de abertura para o futuro, mediado pela consciência da finitude.

Portanto, ao observar o outro, é necessário levar em conta o Dasein em sua facticidade, considerando a solidariedade, a verdade e a moralidade, características que favorecem todos os sujeitos envolvidos no processo (Souza; Cabeça; Melo, 2018).

A EXISTENCIALIDADE DO SER E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Martin Heidegger, um dos pioneiros do existencialismo e uma das figuras mais proeminentes da filosofia do século XX, direcionou sua atenção para a compreensão do ser. Segundo o filósofo, não é suficiente apenas a experiência da realidade, mas a própria

vivência da existência. No seu livro “Ser e Tempo”, Heidegger aborda o ser humano como uma expressão ontológica, não mais considerado como um simples objeto no mundo, mas como um ente-mortal, finito, que possui uma compreensão do mundo desde o início. Sendo

que esse ente é constantemente desafiado a se fundamentar e a cuidar de sua própria existência ao longo do tempo (Santos et al., 2017).

Nesse contexto, no processo de formação da existência, o cuidado desempenha um papel fundamental na constituição do ser e na sua manifestação no mundo. A partir da perspectiva heideggeriana, existir é estar no mundo, sendo este o limite do ser, o que estabelece uma conexão profunda entre ambos. Dessa forma, o ser não se configura como uma subjetividade isolada, mas como a expressão de uma identidade que se revela por meio de sua interação única com o mundo, em uma existência compartilhada, onde existir é estar com os outros (Neis et al., 2022). Assim, a humanização do ser ocorre por meio da interação com o outro, sendo o cuidado a base fundamental da condição humana (Waldow, 2022).

A partir dessa interação, o cuidado emerge como uma prática que não apenas sustenta a existência, mas também possibilita a revelação do ser no mundo, moldando-o através das relações e da abertura ao outro. Deste modo, o cuidado transcende a simples assistência, sendo uma expressão ontológica da co-existência, que fundamenta a própria compreensão do ser humano.

Nesta perspectiva, o Dasein (ou ser-aí) está intrinsecamente imerso no mundo, sendo envolvido por ele em função de uma estrutura existencial complementar, a disposição afetiva. Esta disposição é entendida como uma condição ontológica que possibilita manifestações ônticas, como o humor, o qual expressa o modo como um ser ou ente se encontra ou está situado, indicando seu estado ou condição. As entidades do mundo, os outros seres e o próprio Dasein são relevantes e fazem diferença para o ser-aí. E, esse ser ou ente é afetado pelo mundo: a importância, o interesse ou até mesmo a falta de interesse representam formas de ser tocado ou impactado pelo mundo (Waldow, 2024). Assim, “o existir de fato da pre-sença não está apenas lançado indiferentemente

num poder-ser-no-mundo, mas já está sempre empenhado no mundo das ocupações” (Heidegger, 2005, p. 257), revelando que o ser-aí é sempre lançado em um contexto de envolvimento, cuidado e interpelações concretas. Esse engajamento é a base da prática do cuidado em enfermagem, que se realiza a partir de relações significativas no mundo compartilhado.

Posto isto, o ato de "projetar-se a partir de si mesmo", baseado no futuro, constitui uma característica fundamental da existencialidade. Na qual o seu significado fundamental está no futuro. Nesta perspectiva, na configuração existencial, a própria pre-sença se manifesta como o ser que, embora persista, já pertence ao passado, ou seja, é, de forma contínua, a potência do

que foi. Em suma, o significado fundamental da facticidade existencial reside exatamente nesse vigor do ter sido. As expressões "pré" e "já" na formulação da estrutura da cura apontam para a dimensão temporal da existencialidade e da facticidade (Heidegger, 2005).

Dessarte, Heidegger (2015) descreve o cuidado como uma forma essencial de ser, uma característica intrínseca e sempre presente, que não pode ser reduzida a qualquer outra realidade anterior. O filósofo também ressalta que, sem o cuidado, o ser humano deixa de manter sua condição de humanidade, uma vez que o cuidado deve se manifestar em todas as dimensões da existência. Ademais, para o filósofo o cuidado é um fenômeno ontológico e existencial fundamental (Moura; Souza, 2023).

Além disso, como qualquer outro tipo de cuidado, os cuidados de enfermagem transmitem um poder que, por meio de seus impactos na existência, podem ampliar ou restringir as capacidades do indivíduo, influenciando tanto aqueles que os fornecem quanto aqueles que os recebem (Salgado, 2010).

Assim, o cuidado, enquanto estrutura fundamental da existência, não se limita a ações práticas, mas se constitui como a condição primordial que possibilita a manifestação do ser humano no mundo. Sendo considerado a base da autenticidade existencial, configurando-se como a relação essencial do ser consigo mesmo e com os outros, mantendo a coesão e o sentido da própria vida.

Diante desta conjuntura, cuidar do outro implica uma intenção autêntica de entender o outro. A interpretação da experiência vivida, por meio da abordagem fenomenológica, proporciona os alicerces necessários para aprimorar a assistência de enfermagem de maneira individualizada (Jaman-Mewes et al., 2024), sendo que “ocupar-se” com a alimentação, o vestuário e os cuidados com um corpo doente também se configuram como uma forma de preocupação-com (Heidegger, 2006). Visto que, o cuidado constitui o objeto da enfermagem, representando sua prática, enquanto o sujeito do cuidado é o indivíduo que dele necessita (Waldow, 2022).

Nesse sentido, a abordagem filosófica heideggeriana, ao lançar luz sobre a facticidade, finitude e cuidado como fundamentos existenciais do ser, pode oferecer contribuições significativas à formação e prática de enfermeiros. Ao compreender o cuidado como uma manifestação ontológica da existência humana, e não apenas como um conjunto de técnicas, amplia-se a orientação e sensibilidade dos profissionais para com a experiência do outro, especialmente em contextos de sofrimento, terminalidade e morte.

Essa compreensão-reflexiva permite formar enfermeiros mais conscientes de sua própria existência e da presença do outro, desenvolvendo um cuidado mais ético, humano e compassivo. No contexto pedagógico, a partir de aspectos teóricos e filosóficos, favorece o desenvolvimento de competências críticas, empáticas e relacionais, essenciais para a educação em saúde. Assim, ao integrar os fundamentos da ontologia existencial à prática do cuidado, promove-se uma atuação profissional que valoriza o ser humano em sua totalidade e complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao integrar a abordagem filosófica heideggeriana às concepções de facticidade, finitude, existencialidade do ser e cuidado, o presente estudo evidencia que o cuidado, enquanto estrutura ontológica fundamental, é constitutivo do ser humano e não apenas uma prática técnica ou instrumental. A partir de uma leitura hermenêutica da obra “Ser e

Tempo”, compreende-se que o Dasein, em sua facticidade e finitude, é lançado no mundo em um processo contínuo de projeção e compreensão de si, o que confere ao cuidado uma dimensão originária e existencial.

A principal contribuição deste trabalho reside na explicitação da ontologia do cuidado como fenômeno estruturante da existência, reforçando que a compreensão filosófica da morte, da angústia e da temporalidade é indispensável para pensar o ser humano em sua totalidade. Ao compreender a morte como possibilidade sempre presente e a facticidade como condição inescapável do existir, Heidegger oferece uma via de acesso à humanização da experiência e da ação, que pode, como sugerido aqui, lançar luz sobre práticas de cuidado, inclusive no campo da enfermagem.

Contudo, mais do que aplicar conceitos filosóficos a uma prática profissional, o presente estudo propõe uma retomada da questão do ser em contextos existenciais concretos, sustentando que o cuidado, enquanto categoria ontológica, precede qualquer definição técnica. Assim, o cuidado não é apenas um meio, mas um modo de ser que revela a condição finita, relacional e aberta do Dasein.

Quando orientado pela autenticidade, esse cuidado torna-se também compassivo, na medida em que reconhece e se volta à vulnerabilidade do outro como parte constitutiva do existir.

Espera-se, portanto, que esta reflexão contribua para os debates filosóficos contemporâneos sobre o ser, a morte, o tempo e o cuidado, ressaltando a pertinência do

pensamento heideggeriano na compreensão do humano como ente lançado em um mundo de sentidos, em constante busca de autenticidade. Nesse sentido, reafirma-se o potencial da fenomenologia hermenêutica como via legítima e profícua para investigar as estruturas fundamentais da existência e os modos de habitar o mundo, abrindo possibilidades para um diálogo frutífero entre filosofia e outras esferas da vida humana.

Agradecimentos

Aos docentes que participaram do trabalho. Assim como, o apoio da Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T. A. Ética e existência em Martin Heidegger. Campina Grande: Papel da Palavra, 2023. Disponível: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=R6TLEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=%C3%89tica+e+exist%C3%Aancia+em+Martin+Heidegger&ots=Om6Ir_WwBb&sig=fsOPsydxyO8qJLn4i9Uf9c8tfhs&redir_esc=y#v=onepage&q=%C3%89tica%20e%20exist%C3%Aancia%20em%20Martin%20Heidegger&f=false. Acesso em: 03 dez. 2024.

CÂNDIDO, V. C. Quando as ciências da vida encontram a morte—um ensaio de filosofia da saúde a partir do pensamento de Hans Jonas. *Poliética*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 6-30, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.23925/poli%C3%A9tica.v9i1.55086>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DRAWIN, C. R.; ALMEIDA, F. S. Ontologia e antropologia: possíveis diálogos entre as hermenêuticas de Heidegger e Ricoeur. *Transformação*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. e02400117, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/01013173.2024.v47.n1.e02400117>. Acesso em 03 dez. 2024.

GUEDES, A. Temporalidade, sentido autêntico da existência e a questão da ontologia fundamental em Heidegger. *Natureza Humana-Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 18-18, 2020. Disponível: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302020000200015. Acesso em: 04 dez. 2024.

GUIMARÃES, D. M. Da finitude à análise existencial do morrer: a morte como fenômeno da vida. *Fragments de Cultura*, Goiás, v. 31, n. 1, p. 85-99, 2021. Disponível: <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v31i1.8585>. Acesso em: 24 nov. 2024.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Coleção Pensamento Humano. 13. ed. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ, Bragança Paulista-SP: Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2005.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Coleção Multilíngues de Filosofia Unicamp. Tradução Fausto Castilho. Petrópolis, RJ: Editora da Unicamp, Vozes, 2006. Disponível: <https://www.docdroid.net/mzrM9KG/martin-heidegger-ser-e-tempo-pdf#page=>. Acesso em: 22 nov. 2024.

JAMAN-MEWES, P. et al. Heidegger's philosophical foundations and his contribution to palliative nursing and spiritual care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 58, p. e20240155, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0155en>. Acesso em: 30 dez. 2024.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. Da hermenêutica da facticidade: uma indicação e sua contribuição à psicologia fenomenológico-existencial. *Aoristo*, Paraná, v. 7, n. 1, p. 71-81, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.48075/aoristo.v7i1.32834>. Acesso em: 03 dez. 2024.

KIRCHNER, R. O ser-para-a-morte no horizonte da analítica existencial de Martin Heidegger. *Revista Brasileira de Filosofia da Religião*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 79-95, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.26512/2358-82842019e29017>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MOURA, K. C.; SOUZA, J. C. P. O autocuidado na perspectiva psicológica do exercício laboral da enfermagem: compreensão fenomenológico existencial. *Revista Contemporânea*, Pernambuco, v. 3, n. 11, p. 21137-21160, 2023. Disponível: <http://dx.doi.org/10.56083/RCV3N11-065>. Acesso em: 23 nov. 2024.

NEIS, M. et al. Vivências de familiares diante da finitude da criança no processo de adoção de cuidados paliativos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 43, p. e20220174, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220174.pt>. Acesso em: 02dez. 2024.

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 33, p. 253-261, 2009. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200013>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SALVADO, M. M. G. G. J. O exercício do poder nos cuidados de Enfermagem: os cuidados de higiene. Lisboa. 239 p. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de Lisboa, 2010. Disponível: <https://www.proquest.com/openview/b918cd755ca11b04ce134327933a77e6/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SANTOS, A. G. et al. El cuidado en Enfermería analizado según la esencia del cuidado de Martin Heidegger. *Revista Cubana de Enfermería*, Cuba, v. 33, n. 2, p. 628-636, 2017. Disponível: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086403192017000300019&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 23 nov. 2024.

SERRA, E. B. et al. Finitude humana e a Enfermagem: reflexões hermenêuticas à luz do pensamento de Gadamer. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. e706985766-e706985766, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5766>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVEIRA, A. L. R. Ser para a morte, possibilidade existencial e finitude da existência em Ser e tempo. *Transformação*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. e0240071, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2024.v47.n1.e0240071>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SOUZA, M. A.; CABEÇA, L. P. F.; MELO, L. L. Pesquisa em enfermagem sustentada no referencial fenomenológico de Martin Heidegger: subsídios para o cuidado. *Avances en Enfermería*, Colômbia, v. 36, n. 2, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67179>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SEBOLD, L. F. et al. Círculo hermenêutico Heideggeriano: uma possibilidade de interpretação do cuidado de enfermagem. *Texto e Contexto - Enfermagem*, Santa Catarina, v. 26, n. 4, p. e2830017, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002830017>. Acesso em: 23 nov. 2024.

STEFANI, J.; CRUZ, N. O. Compreensão e linguagem em Heidegger: ex-sistência, abertura ontológica e hermenêutica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 14, p. 112-127, 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2176-457339683>. Acesso em: 03 dez. 2024.

WALDOW, V. R. A essencialidade e o poder do cuidado: em busca da excelência da prática na Enfermagem. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2024. Disponível: [https://www.google.com.br/books/edition/A_essencialidade_e_o_poder_do_cuidado/naMGEQAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=A+essencialidade+e+o+poder+do+cuidado:+em+busca+da+excel%C3%Aancia+da+pr%C3%A1tica+na+Enfermagem.&printsec=fr](https://www.google.com.br/books/edition/A_essencialidade_e_o_poder_do_cuidado/naMGEQAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=A+essencialidade+e+o+poder+do+cuidado:+em+busca+da+excel%C3%Aancia+da+pr%C3%A1tica+na+Enfermagem.&printsec=frontcover) ontcover. Acesso em: 27 dez. 2024.

WALDOW, V. R. A filosofia como contribuição para a construção do conhecimento na Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 43, p. e20220299, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220299.pt>. Acesso em: 30 dez. 2024.